



# **PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ENSINO DO PARKOUR**

*CORPORAL PRACTICES OF ADVENTURE IN PHYSICAL  
EDUCATION CLASSES: REPORTING OF EXPERIENCE OF  
TEACHING OF THE PARKOUR*

*PRÁCTICAS CORPORALES DE AVENTURA EN LA  
EDUCACIÓN FÍSICA DE LA ESCUELA: INFORME DE  
ENSEÑANZA DE PARKOUR*

Dayse Alisson Camara Cauper<sup>1</sup>

Letícia Vieira Duarte<sup>2</sup>

Humberto Luís de Deus Inácio<sup>3</sup>

*PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar; Práticas Corporais de Aventura; Parkour.*

## **1 INTRODUÇÃO**

Este texto apresenta um relato da experiência de ensino do Parkour (P), uma das Práticas Corporais de Aventura (PCA) terrestre (DARIDO, 2014), desenvolvida na Escola Municipal Benedita Luiza da Silva de Miranda, no município de Goiânia-GO. Trata-se do trabalho de conclusão do curso “Formação Continuada de Professores de Educação Física - do ensino das práticas corporais à análise das práticas pedagógicas”, ofertado pela REDE CEDES-GO no período de Out.16/ a Março/17.

## **2 METODOLOGIA**

O curso oportunizou a compreensão das PCA como elemento da cultura corporal a ser desenvolvido nas aulas de educação física escolar (BRASIL, 2016), contemplando tanto o debate teórico quanto a experimentação de algumas dessas práticas. No segundo módulo foi proposta a elaboração de um plano de

1 Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (PGEEB/CEPAE/UFG), daysecamaracauper@gmail.com

2 Escola Municipal Benedita Luiza da Silva de Miranda (SME-GYN), leticiavieira29@hotmail.com

3 Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD/UFG), betoinacio@gmail.com

intervenção, com apoio dos professores formadores, seu desenvolvimento na escola e a apresentação dessa experiência no seminário. A proposta de ensino do P foi desenvolvida em 06 aulas de 60 minutos, com a turma C2, composta por estudantes de oito anos, cujo objetivo era compreender os conhecimentos do P, em suas dimensões: conceitual, cultural e técnica.

### **3 DESCRIÇÕES, RESULTADOS, INTERPRETAÇÕES**

A aula introdutória foi expositiva, com apresentação de slides e vídeos, e teve como objetivo possibilitar aos estudantes visualizarem e compreenderem o tema PCA, sobretudo o P. A interação com os alunos favoreceu a identificação dos conhecimentos prévios sobre essa temática. Na segunda aula, as experimentações corporais foram desenvolvidas por meio de brincadeiras e travessuras (INÁCIO, 2016) relacionadas ao P (Gelinho e Gelão, Pular Carniça, Pique no Ar, Cadeirinha, João Bobo, Deixa Cair). Nessa aula, também, foi proposto um passeio pela escola a fim de mapear os espaços (rampas, escadas, árvores, muretas, grades, gols, bancos) possíveis para desenvolver vivências dessa prática corporal. A partir da terceira aula foram apresentados alguns movimentos básicos do P, com suas respectivas descrições. A experimentação dos movimentos teve o nível de dificuldade gradativamente aumentado durante a experimentação. A recomendação era que os alunos pudessem transpor os obstáculos da forma que tivessem mais confiança. Sendo assim, na quinta aula, construímos um percurso onde todos os alunos foram capazes de percorrer, cada um ao seu estilo. Na sexta e última aula, os alunos foram orientados a descrever sua experiência com o P por meio de desenhos e textos, sistematizando o conteúdo aprendido e na sequência, essa proposta foi avaliada com as crianças.

### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O curso de formação apontou para a possibilidade de novos conteúdos e práticas a serem abordados nas aulas de educação física, superando assim, as propostas descontextualizadas e esvaziadas de sentido que vinham sendo automaticamente reproduzidas na escola. O desejo dos estudantes por novos conhecimentos e o entusiasmo com a proposta me surpreenderam e reforçaram minha responsabilidade de possibilitar o acesso dos mesmos ao amplo acervo da cultura corporal. Diante das especificidades referentes ao ensino do P, ficou claro que todos os alunos são capazes de superar obstáculos e que essa superação incidiu diretamente na elevação da autoconfiança. A riqueza de possibilidades dos movimentos do P não ficou restrita às aulas de educação física, passando a compor o repertório dos alunos em suas práticas cotidianas. Entretanto, além do incentivo para que continuassem vivenciando o P foi intensificado o trabalho que enfocava os cuidados necessários à prática segura. Logo, é possível afirmar que houve um processo de superação gradual que favoreceu o desenvolvimento dos estudantes.

### **REFERÊNCIAS**

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular 2ª versão** /Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: 2016.

DARIDO, Suraya C.; GONZALES, Fernando J.; OLIVEIRA, Amauri A. B. (Orgs). **Práticas corporais e a organização do conhecimento**; 4 Lutas, Capoeira e Práticas Corporais de Aventura. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2014.

INÁCIO et. al. Práticas corporais de aventura na escola: possibilidades e desafios – reflexões para além da Base Nacional Comum Curricular. **Revista Motrivivência**. Set/2016.